



X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ • CURITIBA, 7 a 10 de novembro de 2011

XADREZ NAS ESCOLAS: ESPORTE, CIÊNCIA OU ARTE.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de – PUCPR
vane_do@hotmail.com

CARVALHO, João Eloir – PUCPR
j.eloir@uol.com.br

Eixo Temático: Educação, arte e movimento
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Sendo o xadrez um jogo de tabuleiro, torna-se pouco praticado na educação física escolar, pois é visto como um recurso para os dias de chuva ou um refúgio para alunos que não gostam de esportes coletivos. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é analisar como o xadrez é visto dentro da escola na educação física escolar e no contra turno. Para tanto, foram entrevistados professores de xadrez, que atuam em escolas públicas e particulares da região metropolitana de Curitiba, no contra turno escolar. A pesquisa é do tipo qualitativo e foi desenvolvida através de um roteiro de entrevista semi estruturada com perguntas abertas. Os professores entrevistados não tiveram informações e conteúdos básicos de xadrez nas universidades, mas adoram o jogo e o aplicam com muita dedicação a alunos de várias faixas etárias. A partir dos resultados da pesquisa, podem-se analisar as maneiras como o xadrez é praticado das escolas, sendo concluído que o xadrez é utilizado nas escolas, mas unicamente, como alternativa para os dias de chuva, ou em casos de treinamento especial para competições de nível municipal ou estadual. Não são em todas as escolas que os alunos são motivados a jogar xadrez mesmo sabendo que a partir da prática escolar os alunos poderão tornar-se atletas, professores, ou simplesmente pessoas com conhecimento amplo em questão ao lazer consciente. Para conseguir atingir este objetivo é fundamental pensar, compreender e aplicar o xadrez por meio de uma metodologia de ensino dinâmica, com aulas lúdicas, proporcionando prazer aos alunos e desta forma mostrar o valor educativo do xadrez como esporte, ciência ou arte.

Palavras-Chave: Xadrez. Educação. Estimulação mental. Arte.

Introdução

Jogar xadrez é uma prática cada vez mais comum em nossa sociedade, desde outras épocas que jovens e pessoas de diversas idades procuram aprender esse jogo que traz tantos benefícios. Entretanto, por motivos ainda desconhecidos, esta prática ainda é pouco trabalhada no âmbito escolar. Mesmo sendo o xadrez um dos esportes mais praticados no mundo, isto não contribui para uma maior aplicação de suas estratégias, como conteúdo no

currículo escolar. Isso ocorre muitas vezes porque os professores não se sentem preparados o suficiente para estimular a criança a jogar esta modalidade. O xadrez sendo um jogo de tabuleiro exige uma maior concentração, estimulando o desenvolvimento intelectual, mesmo que a criança permaneça parada, o que vai de encontro com a fase de desenvolvimento em que estas se encontram, pois, crianças gostam de correr, brincar, gastar energia, o que torna muito difícil a concentração destas em apenas uma coisa e por muito tempo. Porém, o jogo de xadrez tem objetivos e metas de sustentação voltadas diretamente à educação física, sem perder o foco da atividade física e principalmente o objetivo da estimulação mental. Desse modo o jogo do xadrez pode ser adaptado ao cotidiano das pessoas. As crianças vêem-no como um desafio ao desenvolvimento motor fino, os adolescentes o encaram como um esporte competitivo buscando sempre a vitória, os adultos se dedicam a ensinar, pesquisar, descobrir cada vez mais sobre o jogo e os idosos praticam o xadrez por passatempo, procuram o lazer e também exercícios contra a regressão de seu desenvolvimento, característico de sua idade. Assim buscamos nesse artigo, mostrar a diferença entre o xadrez esporte, xadrez ciência, xadrez arte e principalmente o xadrez para a vida.

Diante desta constatação, este estudo pretende discutir o pouco desenvolvimento do xadrez nas escolas, mostrar métodos de estimulação dos alunos para o jogo de xadrez, além de motivar os professores a ensinarem o jogo de forma mais dinâmica e não somente em sala de aula, possibilitando sua aplicação de forma adequada ao valor pedagógico que o jogo pode oferecer. Quer ainda verificar métodos para desenvolver a criatividade, o raciocínio, a autonomia de dimensão disciplinar, o controle emocional, ética e outros aspectos necessários para o desenvolvimento de cada pessoa, demonstrando o que o xadrez oferece se aplicado adequadamente.

Para se justificar a importância do xadrez nas escolas, devemos pensar principalmente no bem estar psicológico que o jogo pode trazer; as crianças adoram ser desafiadas em seu desenvolvimento, os adolescentes encontram motivação nas atividades competitivas e os adultos, se estimulados, gostam de ensinar tudo o que aprenderam. Estas características educacionais e culturais podem ser apontadas em defesa do xadrez como um componente do currículo escolar no Brasil. Desta forma seus benefícios não ficariam reduzidos aos atletas dessa modalidade.

Desenvolvimento

Referencial Teórico

É sabido que, o interesse de crianças e adolescentes pela modalidade vem crescendo de forma considerável, entretanto, mesmo com esse aumento e procura de alunos, é difícil encontrar professores aptos a mostrar uma visão pedagógica sobre o xadrez para os estudantes, pois os mesmos têm pouco conhecimento sobre um dos esportes mais praticados do mundo.

Sabe-se que o xadrez vai muito além de um jogo, haja visto os benefícios de sua prática, os quais já se encontram evidenciados na literatura. Sobre isso, Ferracini (1998 p. 23) comenta que a “reflexão, intuição, estratégias e observação são as armas mais usadas para conseguir a vitória; mas sempre acompanhadas de respeito, disciplina, honra, e compreensão dos direitos e deveres. O adversário é estudado minuciosamente, desde seus movimentos até suas expressões corporais.”

Uma prática regular do xadrez contribui para o desenvolvimento do lado racional, o qual proporciona uma melhoria no controle físico. O interesse dos professores em se buscar atividades mais dinâmicas, que possam ser aplicadas em aulas de educação física como brincadeiras, corridas, estafetas, gincanas, caça ao tesouro, entre outras atividades que despertem o interesse das crianças. O jogo de xadrez se bem aplicado e desenvolvido, não é apenas um jogo de tabuleiro, mas uma ação que possibilita maior raciocínio diante de cada problema, tanto no conteúdo das disciplinas, nas atitudes nas escolas e na sua vida pessoal.

O pensamento crítico ocorre em todo jogo de xadrez, mesmo nas partidas entre jogadores fracos que mal sabem como mover as peças. Você estende o braço, seus olhos brilham, você movimenta um cavalo e captura um peão. Você é rápido e impetuoso. O peão é seu! Mas, espere! Seu adversário tem pacto com o capeta. Ele captura seu valente cavalo. Droga! Como isso foi acontecer? O que você deveria ter feito? O que deve fazer em seguida? Pensamento crítico aconteceu. (FERRACINI APUD SEIRAWAN, 1998, p. 34)

Há muitas maneiras de transformar o jogo de xadrez em brincadeiras e variações de outros esportes, mesmos os coletivos, pois antes de estar preparado fisicamente, temos que estar preparados mentalmente. Para isso precisamos de professores com conhecimento de causa nas escolas, para mostrar que o xadrez precisa estar no currículo escolar, deixando de ser praticado somente em dias de chuva pelos professores de educação física. Para Ferracini

(1998, p 23) “O xadrez é um jogo que representa a sociedade humana em suas contradições. Nele, os poderosos podem ser destituídos, eliminados; e os plebeus (peões) podem ascender socialmente até a nobreza, é um jogo da vida real”.

Então a questão central não é motivar os alunos, pois estes manifestam o interesse pela prática, a questão está em motivar os professores a desenvolver o conhecimento e aprimoramento do xadrez como esporte, como ciência, como arte ou ainda como componente intelectual a vida. “A estrada para esta educação exige bons professores de xadrez que, ao mesmo tempo sejam ótimos educadores” (FERRACINI apud LASKER, 1998, p. 42).

Há de se destacar ainda, que a formação dos futuros professores de xadrez deverá levar em consideração os aspectos específicos do conhecimento desse esporte, além de questões relacionadas a grupo de nível e não a grupo de idade, como a escola se propõe atualmente “somente dominar o xadrez não é suficiente para ensiná-lo, é preciso sempre estar atento à dimensão relacional de seu ensino”. (SÁ, 1988).

Então, percebe-se a necessidade da real aplicação do xadrez nas escolas, de acordo com a cartilha do Xadrez (2003) o xadrez pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades de raciocínio dos alunos, sobre tudo aqueles oriundos das classes sociais desfavorecidas, ao mesmo tempo em que é uma atividade lúdica que proporciona prazer e relaxa a mente e o corpo. Com certeza pode favorecer em muito mais fatores, se desenvolvido adequadamente, pois “o xadrez, ao contrário de outros esportes que têm o seu tempo limitado, pode ser praticado dos três anos de idade até quando o cérebro funcionar com lógico” (FERRACINI, 1998 p.35).

Desta maneira, o jogo deve ser aplicado com diferentes métodos para cada fase. Para as crianças a ênfase está em seu desenvolvimento motor e psicomotor, nos adolescentes estimulam e refletem as regras da competição e após essa experiência, começa um processo de socialização, pois há possibilidades de se conhecer muitas pessoas em competições de xadrez. Os adultos buscam, além da socialização, a ascensão no jogo através do conhecimento de suas regras e estratégias mentais e passam a estimular e ensinar outras pessoas a jogar. E para pessoas mais idosas, acredita-se que prática do xadrez estimula o funcionamento do cérebro.

Com o xadrez sendo ensinado, analisado e compreendido cuidadosamente, desde nossa infância até o ápice nossas vidas, com certeza teríamos uma sociedade com muito mais controle e sabedoria em vários fatores sociais e comportamentais do dia-dia.

Processos Metodológicos

Esta pesquisa qualitativa, de caráter descritivo busca compreender as formas de como os professores (técnicos) de xadrez, desenvolvem esta modalidade de jogo nas escolas. O estudo foi desenvolvido através de um roteiro de entrevista semi estruturada com perguntas abertas.

As entrevistas foram realizadas com os técnicos das equipes dos municípios de São José dos Pinhais e Araucária durante os jogos intermunicipais do Paraná no ano de 2009, os dois participantes foram atletas desta modalidade e hoje dão aulas de xadrez em escolas públicas e particulares de Curitiba e região metropolitana.

A entrevista foi realizada de acordo com os objetivos da investigação, explorando as áreas de conhecimento do entrevistado, buscando a descobrir a opinião dos entrevistados sobre a importância do xadrez como jogo, ciência ou arte, no currículo escolar. Essas entrevistas foram registradas, através da transcrição das respostas dados pelos professores e em seguida foram analisadas (análise de conteúdo) pelo pesquisador.

Resultados e Discussões

Para tabulação e análise dos dados os participantes foram numerados pela ordem das apresentações (1 e 2).

O professor (1) é licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná e atua em um colégio particular da cidade de Curitiba. O professor (2) é formado em Pedagogia pelo curso à distância da Vizivalle-Iesde, cidade de Cianorte/PR, no ano de 2005 e atua em diversos colégios públicos de São José dos Pinhais; ambos foram atletas de xadrez por mais de 8 anos.

A partir dos resultados da pesquisa, pode-se analisar as maneiras como o xadrez é praticado das escolas, os dois professores afirmam que o xadrez é utilizado, mas unicamente como alternativa para os dias de chuva, ou em casos de treinamento especial para competições de nível municipal ou estadual. Não é em todas as escolas que os alunos são motivados a jogar xadrez, pois ainda falta cultura sobre o xadrez como esporte no Brasil.

Também observou-se que valorizam o xadrez como uma ferramenta pedagógica, buscando desenvolver o raciocínio lógico, concentração, atenção, cálculo e respeito com os outros.

Outro fator que chamou a atenção no estudo foi o desinteresse de alguns profissionais de Educação Física, que tratam o jogo de maneira totalmente inadequada, não fazendo uso correto de suas estratégias e muito menos dando a ele o valor educacional e social que possui, utilizando-o apenas como um passatempo em momentos em que outras atividades não podem ser desenvolvidas.

Somente os profissionais que se interessam em entender e entrar no meio enxadrístico conseguem um real progresso como professor de xadrez. A motivação dos alunos depende de fatores culturais, sociais e do nível de concentração e habilidades motoras e psicomotoras desenvolvidas antes de jogar xadrez. O xadrez é um esporte que pode ser estimulado a partir dos 3 anos de idade, podendo ser desenvolvido até o momento em que a pessoa ainda tenha um raciocínio lógico sobre o jogo.

Ambos os entrevistados afirmam que seus alunos melhoraram o desenvolvimento de suas capacidades de raciocínio lógico e que aumentaram o desenvolvimento de relacionamentos sociais, tendo isso relação direta a prática do xadrez. E ainda acrescentam que para alguns alunos o xadrez já faz parte de seus cotidianos, passando a ser um esporte preferencial praticado nas aulas de educação física.

Considerações Finais

Através desta pesquisa podemos concluir que o xadrez é algo mais do que um jogo de estratégia e intelectualidade, mas um jogo que traz percepção, raciocínio lógico e habilidade para todas as idades, possibilitando que o mesmo possa ter mais reconhecimento nas aulas de Educação Física ou em outras disciplinas, como a matemática ou ciências, componentes do currículo escolar.

É um esporte que auxilia no comportamento e sustentação ao dia-dia, seja no ambiente familiar ou no trabalho, comprovando o principal objetivo do estudo, aprender como estimular os alunos, pois só a partir deste pensamento, podemos motivar a nós mesmos, vendo maiores resultados nas aulas de xadrez.

Para conseguir atingir este objetivo é fundamental pensar, compreender e aplicar o xadrez por meio de uma metodologia de ensino atual e dinâmica, tendo em todas as aulas o espírito lúdico, conseguindo ter mais prazer no que estamos ensinando e desta forma perceber o valor educativo do xadrez, sendo esporte, ciência ou arte.

REFERÊNCIAS

BETO, A.; HELENO, S.; VILLAR, A. VILLE, A. **Xadrez – cartilha** - 3º edição. Brasília-DF, 2003.

FERRANCINI, L. G. **Xadrez no currículo escolar ensinando xadrez para crianças a partir de 3 anos**, editora midiograf, 1º edição. Londrina PR, 1998.

SÁ, A. V. M. **O xadrez e a educação**: Experiências de ensino enxadrístico em meios escolar, peri-escolar e a extra-escolar. Tese de doutorado da UFDF.